Informe PromoAlgo



Seu informe sobre a cotonicultura em Goiás

Agenda

Reuniões, treinamentos e movimentações do setor.

Na Agopa

Participação e realização de eventos da cotonicultura.

Fique de Olho na Safra

O cenário atual e desdobramentos da safra.

Sustentabilidade

AGOPA conclui certificações do Programa ABR e avança na coleta de indicadores de sustentabilidade

A Associação Goiana dos Produtores de Algodão – AGOPA concluiu o processo de certificação do Programa Algodão Brasileiro Responsável – ABR referente à safra 2025/2026. Nesta última etapa, sete unidades de beneficiamento de algodão (UBAs) foram certificadas, encerrando o ciclo que também contemplou as propriedades rurais participantes. Com a conclusão das certificações, a equipe do Programa de Sustentabilidade da AGOPA concentra suas atividades na coleta e consolidação dos indicadores socioambientais da safra.



O resultado reflete o trabalho desenvolvido pela equipe técnica da AGOPA, que atua diretamente com os produtores e as equipes das propriedades rurais e das unidades de beneficiamento de algodão, oferecendo orientação técnica e acompanhamento para o atendimento aos requisitos do programa e o aprimoramento contínuo das práticas socioambientais.

Os indicadores de sustentabilidade permitirão avaliar o desempenho das propriedades, acompanhar a evolução das práticas sociais, ambientais e econômicas e identificar oportunidades de melhoria nos processos produtivos.

Para apoiar as equipes das propriedades rurais responsáveis pela coleta dos indicadores de sustentabilidade, a AGOPA, em parceria com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão – Abrapa, realizou dois treinamentos on-line. Os encontros abordaram a metodologia de preenchimento dos indicadores, os procedimentos de envio das informações e a utilização do Sistema SIGA, plataforma da Abrapa destinada ao registro e acompanhamento dos dados.

Durante esse processo, a equipe do Programa de Sustentabilidade da AGOPA permanece à disposição

dos produtores para prestar orientações, esclarecer dúvidas e acompanhar o preenchimento das informações, contribuindo para a qualidade, a consistência e a confiabilidade dos dados apresentados.

O mês de outubro marca o encerramento das atividades relacionadas à safra 2025/2026. Em novembro, a AGOPA iniciará o processo de adesão dos produtores ao Programa ABR para a safra 2026/2027, dando continuidade às ações de orientação e acompanhamento das boas práticas socioambientais nas propriedades rurais e nas unidades de beneficiamento.

Além do atendimento aos requisitos de certificação, as ações desenvolvidas pela Associação contribuem para fortalecer a responsabilidade socioambiental e valorizar o algodão produzido em Goiás.

A consolidação dos indicadores da safra 2025/2026 também contribuirá para orientar as ações do próximo ciclo, permitindo que produtores e equipes técnicas utilizem os resultados para identificar oportunidades de melhoria e avançar na adoção de práticas socioambientais nas propriedades rurais e nas unidades de beneficiamento.



Fique de Olho na Safra

Cotonicultores de Goiás intensificam planejamento da safra 2026/2027 diante dos desafios de mercado e produção

Com o início do plantio do algodão previsto para o final de novembro em regiões produtoras de Goiás, os cotonicultores avançam no planejamento da safra 2026/2027, em um cenário que exige atenção aos custos de produção, às condições climáticas, à comercialização da pluma e às exigências do mercado. O primeiro levantamento de intenção de plantio, realizado pelo Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão em Goiás – FIALGO, aponta uma área estimada de 33.460 hectares, representando um crescimento de 10,20% em relação à safra anterior.

A preparação das propriedades envolve a escolha das cultivares, o planejamento das operações agrícolas e a negociação de insumos. Conforme levantamento junto aos produtores, aproximadamente 69% das sementes e 75% dos fertilizantes previstos para a próxima safra já foram negociados. A oscilação do dólar e os preços dos insumos estão entre os fatores considerados na definição dos investimentos e na gestão dos custos de produção.

No mercado, os produtores acompanham as cotações internacionais da pluma, o comportamento do câmbio e as oportunidades de comercialização antecipada. Em Goiás, estima-se que 35% da produção prevista para 2026/2027 já esteja comercializada. Além do preço, características como comprimento, resistência, uniformidade, micronaire e ausência de contaminantes continuam sendo importantes para atender às especificações dos compradores e evitar descontos na comercialização.

A nova safra começa após um ciclo de recuperação da produtividade em Goiás. Na safra 2025/2026, a produtividade média do algodão em caroço alcançou 345,13 @/ha, crescimento de aproximadamente 9,3% em relação às 315,71 @/ha registradas na safra anterior. O resultado oferece uma referência importante para o planejamento das propriedades, embora a rentabilidade também dependa dos custos de produção e das condições de comercialização.

Na preparação das áreas, o cumprimento do vazio sanitário, a eliminação das soqueiras e o controle das plantas voluntárias de algodão permanecem fundamentais para reduzir a sobrevivência do bicudo-do-algodoeiro entre as safras. A atenção deve ser mantida nas margens dos talhões, estradas e acessos às propriedades, especialmente durante a transição entre as culturas de soja e algodão.

Nesse período, a Associação Goiana dos Produtores de Algodão – AGOPA, em conjunto com o Instituto Goiano de Agricultura – IGA e instituições parceiras, atua no acompanhamento das condições da safra, no levantamento de informações junto aos produtores e no desenvolvimento de ações de pesquisa e orientação técnica.

Entre as iniciativas previstas para o próximo ciclo, destaca-se o armadilhamento pré-plantio, destinado a monitorar a presença do bicudo-do-algodoeiro nas regiões produtoras de Goiás, com atenção à orientação dos novos produtores.

Ao longo da safra, também estão previstas visitas técnicas às propriedades para identificar áreas de maior pressão da praga e contribuir para a adoção de estratégias de manejo mais assertivas, considerando as condições e necessidades de cada região produtora.

Agenda

AGOPA participa do 2º Fórum Agroclimático de Rio Verde e reforça parceria ambiental



A Associação Goiana dos Produtores de Algodão – AGOPA participou, em 30 de setembro, do 2° Fórum Agroclimático de Rio Verde, realizado pelo Centro de Excelência em Agricultura Exponencial – CEAGRE, em parceria com o Instituto Federal Goiano – IF Goiano. O evento reuniu produtores rurais, pesquisadores e representantes do setor agropecuário para discutir as perspectivas climáticas e de mercado da safra 2026/2027.

A programação abordou os impactos das adversidades climáticas na agricultura, com destaque para o fenômeno El Niño, as previsões agrometeorológicas para a próxima safra e as estratégias de manejo para reduzir os efeitos das estiagens e das altas temperaturas sobre a produtividade.

Entre os especialistas convidados estiveram Angel Domínguez Chovert, da Universidade Federal de Goiás – UFG, que apresentou as perspectivas climáticas para a safra; Gustavo Pazetti, da Universidade de Rio Verde – UniRV, que abordou estratégias fisiológicas para proteger a produtividade da soja; e Eduardo Severiano, do IF Goiano, que discutiu práticas de manejo do solo e da matéria orgânica para mitigar os efeitos das condições climáticas adversas. A programação também incluiu um painel sobre perspectivas de mercado e oportunidades para os produtores, com participação de Leonardo Machado, diretor executivo da Aprosoja Goiás.

A presença da AGOPA no evento também esteve relacionada à parceria mantida há mais de dois anos com o CEAGRE, que contempla ações de prevenção e combate a incêndios rurais, conservação dos recursos naturais, manejo sustentável e orientação aos produtores diante dos riscos climáticos.

Durante o Fórum, a Associação participou ainda da Reunião Estratégica sobre Prevenção e Combate a Incêndios e Ações Frente às Adversidades Climáticas na Agricultura do Sul de Goiás, dedicada à articulação de medidas preventivas e à integração entre instituições de pesquisa e representantes do setor produtivo.



AGOPA acompanha debates estratégicos e avanços da cotonicultura no 15º Congresso Brasileiro do Algodão – CBA

A Associação Goiana dos Produtores de Algodão – AGOPA participou do 15° Congresso Brasileiro do Algodão – CBA, realizado de 22 a 24 de setembro de 2026, no Expominas, em Belo Horizonte – MG. Promovida pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão – Abrapa, a edição teve como tema "Algodão brasileiro: fibra natural. Uma jornada com propósito, qualidade e transparência" e reuniu mais de 4 mil participantes, de 19 países e 22 estados brasileiros.

A programação contou com 98 palestrantes, cinco plenárias, 16 hubs temáticos, três workshops, cinco minicursos e 346 trabalhos científicos. Na abertura, o presidente da Abrapa, Gustavo Piccoli, destacou a valorização do algodão como fibra natural, renovável e biodegradável e o papel da ciência e da transparência. O economista Ricardo Amorim analisou tendências econômicas, tecnológicas, demográficas e geopolíticas e seus efeitos para os negócios. Houve ainda homenagens a produtores indicados pelas associações estaduais, ex-presidentes da Abrapa e apoiadores do Sou de Algodão, além da premiação de trabalhos científicos e orientadores.

Durante o Congresso, o Instituto Goiano de Agricultura – IGA contou com um estande próprio, estruturado para receber parceiros, representantes de instituições e profissionais da cadeia produtiva do algodão. O espaço também teve a participação da AGOPA e do Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão em Goiás – Fialgo, reunindo as três instituições em um ambiente dedicado ao relacionamento institucional e à troca de experiências com o setor.





Ao longo do evento, Haroldo Cunha, presidente da AGOPA e do IGA; Leonardo Shimohira, vice-presidente da AGOPA; Paulo Shimohira, ex-presidente da Associação; Raul Maciel, diretor executivo da AGOPA; Antônio Jussiê, diretor executivo do IGA; e Anibal Pezzi, diretor da Terra Savana Agro, estiveram à frente das atividades do estande, acolhendo os visitantes que passaram pelo espaço.

Nos debates técnicos, ganharam destaque o manejo do bicudo-do-algodoeiro, o controle de pragas e doenças, soluções químicas e biológicas, novas tecnologias, eficiência produtiva e qualidade da fibra. As discussões de mercado abordaram rastreabilidade, sustentabilidade e competitividade do algodão brasileiro.

No encerramento, uma plenária tratou da valorização das fibras naturais diante do avanço das sintéticas e das preocupações com microplásticos. A participação da AGOPA permitiu acompanhar essas discussões e fortalecer o relacionamento com instituições da cadeia algodoeira.

Paulo Shimohira é homenageado no 15º CBA por sua contribuição à cotonicultura brasileira





Na abertura do 15° Congresso Brasileiro do Algodão - CBA, a Abrapa homenageou produtores indicados por associações estaduais, ex-presidentes da entidade e empresas apoiadoras do Sou de Algodão. Entre os produtores reconhecidos estavam João Carlos Jacobsen Rodrigues (Abapa), Paulo Kenji Shimohira (AGOPA), Sérgio De Marco (Ampa) e Alberto Schlatter (Ampasul). Paulo recebeu a homenagem de Haroldo Cunha, presidente da AGOPA e do IGA.

Engenheiro agrônomo formado em 1985, Paulo é filho de Haruyoshi e Kazuko Shimohira e integra uma família dedicada ao algodão desde 1957. A família estabeleceu-se em Itumbiara - GO no início da década de 1970. Em 1987, ele assumiu a administração do Grupo Shimohira, promovendo modernização e expansão produtiva, inclusive para Goiatuba - GO. Em 1996, foi inaugurada a Algodoeira Shimohira. O grupo passou a atuar na produção agrícola em Goiás e na Bahia e chegará, na safra 2026/2027, a 70 safras consecutivas de algodão no Brasil.

Paulo foi presidente da AGOPA de 2002 a 2004. Durante sua gestão, Goiânia recebeu, em 2003, o 4° Congresso Brasileiro do Algodão, e a Associação acolheu representantes de indústrias têxteis da Índia. Foi vice-presidente da Abrapa em 2013–2014 e participou da fundação do Instituto Goiano de Agricultura - IGA, em 2017.

Entre dezembro de 2018 e dezembro de 2024, coordenou por três biênios o Conselho Gestor do Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão em Goiás - Fialgo. Atualmente, integra a diretoria da AGOPA e o Conselho Gestor do Fialgo. A homenagem reconheceu sua atuação como produtor em Goiás e na Bahia e sua participação na estruturação das instituições que apoiam a cotonicultura.

AGOPA participa de workshop sobre algodoeiras e qualidade da fibra no 15º CBA





A qualidade da fibra, os desafios do beneficiamento e a confiabilidade das análises laboratoriais foram temas do workshop "Algodoeiras e laboratórios de qualidade de fibras", realizado em 24 de setembro, durante o 15° Congresso Brasileiro do Algodão – CBA, em Belo Horizonte – MG. O encontro discutiu questões que impactam a classificação e a comercialização do algodão brasileiro, diante do crescimento da produção e da demanda por análises laboratoriais.

Moderado por João Paulo Saraiva Morais, da Embrapa Algodão, o workshop reuniu especialistas de diferentes instituições. Jean Louis Belot, do Instituto Mato-Grossense do Algodão – IMAmt, e Edson Tetsuji Mizoguchi, da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão – Abrapa, analisaram a qualidade da fibra nas safras 2023/2024 a 2025/2026, destacando avanços em comprimento e resistência e alterações no micronaire.

Edmilson Souza Santos, da DE-COTTON Consultoria, abordou a prevenção de incêndios e o controle da umidade nas algodoeiras. Anicézio Resende, da Associação Mineira dos Produtores de Algodão – Amipa, e Sérgio Brentano, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão – Abapa, discutiram desafios operacionais dos laboratórios. Deninson Lima, da Abrapa, tratou de padronização, rastreabilidade e capacitação das equipes. Também foi discutida a capacidade de classificação do país, que conta com 14 laboratórios especializados e 96 equipamentos HVI.

Representando a AGOPA, Rhudson Assolari, gerente do Laboratório, participou como palestrante com o tema "Desafios observados nos laboratórios na safra 2025/2026". Sua apresentação destacou a importância da gestão da matéria-prima nos pátios das algodoeiras e os riscos de contaminação por plásticos, fragmentos de sementes, caule e capim-picão.

Rhudson também abordou a pegajosidade da fibra, associada à presença de insetos como mosca-branca e pulgão, e o uso de equipamentos para sua medição, compartilhando experiências do Laboratório da AGOPA.

Gerentes de laboratórios discutem demandas com a USTER durante o 15º CBA



Durante o 15° Congresso Brasileiro do Algodão - CBA, realizado de 22 a 24 de setembro, em Belo Horizonte - MG, representantes de laboratórios brasileiros de classificação de algodão por HVI (High Volume Instrument) reuniram-se com a equipe comercial da USTER Technologies, fabricante de equipamentos utilizados na análise instrumental da fibra.

Foram discutidos dificuldades operacionais, manutenção preventiva e corretiva, suporte técnico, desempenho dos equipamentos e possibilidades de ampliar a capacidade de análise, inclusive com a aquisição de novas máquinas.

A demanda acompanha a escala da cotonicultura nacional. Segundo a Abrapa, a área cultivada passou de 1,944 milhão de hectares na safra 2023/2024 para 2,171 milhões em 2024/2025 (+11,7%). A produção de pluma cresceu de cerca de 3,70 milhões para 4,25 milhões de toneladas (+14,8%). Embora a área tenha recuado em 2025/2026, o volume produzido nos últimos ciclos exige estrutura para atender aos períodos de maior concentração de análises.

Os equipamentos HVI avaliam comprimento, resistência, uniformidade, micronaire e cor da fibra informações importantes para classificação e comercialização. A confiabilidade dos resultados requer ambientes controlados, calibração, manutenção planejada e profissionais capacitados. A reunião aproximou os laboratórios da fabricante para orientar melhorias de suporte, planejamento operacional e eventuais investimentos.

A Associação Goiana dos Produtores de Algodão – AGOPA foi representada por Rhudson Assolari, gerente do Laboratório de Classificação de Fibra de Algodão. A participação teve especial relevância para a instituição, que utiliza exclusivamente equipamentos da USTER em suas análises e ampliou a estrutura do laboratório nos últimos três anos, acompanhando a necessidade de expansão da capacidade operacional e de atendimento aos produtores.

A reunião permitiu aos gerentes apresentar diretamente à fabricante as necessidades técnicas e operacionais de seus laboratórios, incluindo questões relacionadas ao suporte e à manutenção dos equipamentos, além de perspectivas para novos investimentos.

Na Agopa

Laboratório da AGOPA recebe especialista internacional e avança na preparação para certificação ICA Bremen



O Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Associação Goiana dos Produtores de Algodão – AGOPA, já acreditado na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025, avança na preparação para a certificação internacional ICA Bremen. O processo busca atender a requisitos específicos da classificação instrumental da fibra, garantindo a confiabilidade das análises utilizadas na comercialização do algodão.

Como parte dessa preparação, o Laboratório recebeu, em 26 de setembro de 2026, na Casa do Algodão, em Goiânia – GO, a visita técnica de Axel Drieling, especialista do Faserinstitut Bremen – FIBRE, da Alemanha, instituição ligada às atividades de avaliação de laboratórios da ICA Bremen.

Participaram do encontro Raul Maciel, diretor executivo da AGOPA; Rhudson Assolari, gerente do Laboratório; integrantes da equipe técnica; e João Paulo Saraiva Morais, pesquisador da Embrapa Algodão. Durante a visita, Rhudson apresentou as instalações, os equipamentos, as etapas de análise e os procedimentos que integram o Sistema de Gestão da Qualidade.

A avaliação teve caráter preparatório para uma futura auditoria e contemplou infraestrutura, controle de temperatura e umidade, procedimentos de ensaio, desempenho e manutenção dos instrumentos, calibração, rastreabilidade e registros técnicos. Esses controles são fundamentais para a precisão das análises de comprimento, resistência, uniformidade, micronaire e cor da fibra.

Em reuniões técnicas, foram discutidos requisitos internacionais de padronização, documentação e participação em ensaios de proficiência e comparações interlaboratoriais. Os alinhamentos realizados com o especialista servirão de referência para a revisão dos procedimentos, a organização dos registros e as próximas etapas de preparação do Laboratório para a certificação ICA Bremen.



AGOPA participa de encontro anual sobre desafios e boas práticas dos laboratórios de HVI

No dia 29 de setembro, gerentes de laboratórios de classificação de algodão de diferentes regiões do Brasil reuniram-se na sede da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão – Abrapa, em Brasília – DF, para o Workshop de Melhores Práticas em Laboratório de HVI. Realizado anualmente, o encontro reúne profissionais das unidades participantes do programa SBRHVI para avaliar o desempenho da safra, identificar dificuldades operacionais, discutir gargalos e compartilhar experiências relacionadas à classificação instrumental da fibra.

A reunião também proporciona uma atualização sobre o cenário nacional e internacional da classificação do algodão, com a participação de especialistas convidados. Nesta edição, o encontro contou com Axel Drieling, do Faserinstitut Bremen – FIBRE e da ICA Bremen, que contribuiu com informações técnicas e referências internacionais para as discussões.

Entre os assuntos abordados estiveram a identificação de contaminantes, a medição da pegajosidade da fibra, as metodologias de análise, o tratamento de dados e o desempenho dos equipamentos nas rodadas interlaboratoriais. Esses temas estão diretamente relacionados aos desafios enfrentados pelas unidades para manter a padronização dos procedimentos e a confiabilidade dos resultados.

A Associação Goiana dos Produtores de Algodão – AGOPA foi representada por Rhudson Assolari, gerente do Laboratório de Classificação de Fibra de Algodão, que participou das discussões sobre as demandas da safra 2025/2026 e os desafios operacionais compartilhados pelos demais laboratórios.





AGOPA avança na implantação das normas ISO 9001 e ISO 14001

A AGOPA avança na implantação do Sistema de Gestão Integrado (SGI), baseado nas normas ISO 9001, de gestão da qualidade, e ISO 14001, de gestão ambiental. O projeto envolve a padronização de procedimentos, a revisão de controles e a definição de critérios para acompanhar os resultados das atividades da Associação.

Com apoio dos consultores Adelaide Rebouças, Joison Inacio e Jurema Navarro, a equipe levantou metas e indicadores vinculados aos objetivos da qualidade e mapeou as partes interessadas, incluindo colaboradores, clientes, produtores atendidos, instituições parceiras e órgãos governamentais. Essas ações compõem a estruturação inicial do SGI.

A próxima etapa será dedicada à ISO 14001, com o levantamento dos insumos utilizados e resíduos gerados nas atividades da AGOPA. Os dados orientarão procedimentos de manuseio, armazenamento e destinação adequada de cada resíduo, conforme suas características e os requisitos ambientais aplicáveis.



AGOPA recebe representantes da ICL para discutir perspectivas da cotonicultura goiana

No dia 13 de outubro, a AGOPA recebeu representantes da ICL na Casa do Algodão, em Goiânia, para uma conversa sobre o cenário da cotonicultura goiana, as perspectivas de expansão e os desafios da próxima safra.

Durante o encontro, foram discutidos resultados de produtos avaliados em propriedades de associados da AGOPA e em pesquisas conduzidas pelo Instituto Goiano de Agricultura - IGA, em Montividiu - GO.

Pela ICL, participaram Guilherme Terribili, diretor comercial; Lucieli Leolato, gerente de desenvolvimento de mercado; e Cristiano Moreira, consultor de desenvolvimento de mercado. A AGOPA foi representada por Raul Maciel, diretor executivo, e Rhudson Assolari, gerente do Laboratório de Classificação de Fibra de Algodão.

A visita também marcou a apresentação de Guilherme Terribili à equipe da AGOPA e contribuiu para estreitar o relacionamento entre as instituições.

AGOPA compartilha conhecimentos sobre a cadeia produtiva do algodão com estudantes da UFG



A Associação Goiana dos Produtores de Algodão – AGOPA, por meio de seu Laboratório de Classificação de Fibra de Algodão, foi convidada a compartilhar conhecimentos técnicos com estudantes de Agronomia da Universidade Federal de Goiás – UFG. A atividade, realizada em 14 de outubro, teve como objetivo ampliar o conhecimento dos acadêmicos sobre a cotonicultura brasileira e apresentar as diferentes etapas e oportunidades de atuação profissional no setor.

Representando a AGOPA, Rhudson Assolari, gerente do Laboratório, ministrou uma palestra sobre a cadeia produtiva do algodão, abordando os processos de produção, beneficiamento, classificação e comercialização da fibra.

Durante a apresentação, Rhudson destacou a importância das análises laboratoriais na avaliação da qualidade do algodão brasileiro e como os resultados obtidos contribuem para a classificação e a comercialização do produto.

A palestra também proporcionou aos estudantes uma visão mais próxima das atividades desenvolvidas pelos profissionais da cadeia algodoeira, complementando a formação acadêmica com conhecimentos técnicos aplicados à realidade do setor produtivo.



Produtor goiano integra comitiva brasileira em encontro internacional do algodão na Turquia

Entre os dias 13 e 15 de outubro, Carlos Alberto Moresco, produtor de algodão em Goiás e conselheiro da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão – Abrapa, integrou a delegação brasileira que participou do Cotton Brazil Luncheon e do ICA Istanbul 2026, realizados em Istambul, na Turquia. Os encontros reuniram representantes da produção, indústria têxtil e comércio internacional para discutir mercado, competitividade, sustentabilidade e valorização das fibras naturais.

A agenda ocorreu em um momento de destaque para o algodão brasileiro. Líder mundial nas exportações, o Brasil encerrou o ano comercial 2025/2026 com recorde de 3,37 milhões de toneladas de pluma exportadas, crescimento de aproximadamente 19% em relação ao ciclo anterior.

No Cotton Brazil Luncheon, realizado em 13 de outubro, foram apresentados os resultados da safra 2025/2026 e as perspectivas para 2026/2027, incluindo produção, qualidade da fibra e oportunidades comerciais. O encontro integra as ações do Cotton Brazil, iniciativa da Abrapa, da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão – Anea e da ApexBrasil.

Nos dias 14 e 15, o ICA Istanbul 2026 reuniu mais de 700 participantes para debater os desafios do comércio internacional, os impactos da geopolítica, tarifas e logística, além das perspectivas para a indústria têxtil. A programação também destacou a campanha brasileira "Microplástico é o Fim da Linha", voltada à valorização das fibras naturais.

Além de Moresco, a comitiva da Abrapa contou com o presidente Gustavo Piccoli, o vice-presidente Celestino Zanella e os conselheiros Alexandre De Marco, Luiz Carlos Bergamaschi e Aurélio Pavinato. A próxima edição internacional da ICA acontecerá em São Paulo, de 12 a 14 de outubro de 2027, pela primeira vez no Brasil.



